

A ESCOLA DE SURDOS DURANTE A PANDEMIA – ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR O ACESSO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

ALINE DE CASTRO E KASTER¹;
TATIANA BOLIVA LEBEDEFF²

¹ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – alinelibras@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - UFPel – tblebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte do meu projeto de dissertação de Mestrado, versa sobre Educação de Surdos, destacando a importância da Língua de Sinais (LS) e das escolas para Surdos principalmente no Ensino Fundamental. Aborda ainda, sobre aspectos referentes às Famílias de Surdos e Surdos na Pandemia, apresenta ainda algumas leis pertinentes ao tema. A maioria dos pais ouvintes não percebe que seu filho é surdo logo que nasce e geralmente não tem informações sobre comunidade surda e Libras. E por isso não adquirem a Libras desde a tenra idade, fato que pode prejudicar seu desenvolvimento. Segundo Capovilla:

A filosofia educacional do Bilinguismo defende a tese de que a criança seja mergulhada desde tenra idade na Língua de Sinais para que possa atingir suficiente desenvolvimento linguístico e cognitivo. É este desenvolvimento que lhe possibilitará, mais tarde, a fazer uso da Língua de Sinais com metalinguagem para a aquisição das habilidades de leitura e escrita alfabética e, se assim o desejar, também da oralização. (CAPOVILLA, 2001, p. 1540)

Muitas crianças surdas perdem esta etapa essencial do processo de aquisição da Língua de Sinais na idade certa, algumas destas crianças tem contato com a língua de sinais apenas quando ingressam na escola de surdos. Para que os surdos consigam adquirir as habilidades acima descritas é muito importante que a família aprenda a LS Pesquisas vem sendo realizadas na área de aquisição de língua destas crianças uma das pesquisas neste sentido, de acordo com Quadros (2009) os estudos das línguas de sinais, no sentido das investigações linguísticas, apresentam evidências de que as línguas de sinais observam as mesmas restrições que se aplicam as línguas faladas. Deste modo, é muito importante que todos os bebês surdos aprendem a se comunicar desde a tenra idade e que a família também possa aprender LS para se comunicar com seu filho surdo. Isso acontece quando as crianças surdas têm pais surdos, eles aprendem desde bebês a língua de sinais, segundo Quadros (2009) crianças surdas, filhas de pais surdos, adquirem as regras de sua gramática de forma muito similar às crianças adquirindo línguas faladas.

Além disto, todas as crianças têm direito de acesso à comunicação e aquisição de língua, Comunidades Surdas do mundo inteiro juntamente com a Federação Mundial de Surdos (*World Federation of the Deaf, WFD*) vêm lutando para que crianças surdas tenham acesso à comunicação, que recebam informações em LS. Esta foi uma das conquistas na convenção da Organização das Nações Unidas - ONU, pelo decreto Nº 6.949 de 25 de agosto de 2009 -

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD) no seu artigo 21 quando salienta o direito de “Liberdade de expressão e de opinião e acesso à informação”, bem como “reconhece e promove o uso de línguas de sinais”. Além disso, apresenta, no artigo 24, a demanda para que exista a “facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade linguística da comunidade surda” além de garantir a educação de surdos respeitando a língua. Ainda alerta para que os “meios de comunicação mais adequados ao indivíduo e em ambientes que favoreçam ao máximo seu desenvolvimento acadêmico e social”. Movimentos e manifestações de comunidades surdas em torno de garantias do uso da LS provocaram o governo a criar Leis e Decretos acerca da educação de surdos, uma destas garantias está na Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional da Educação (PNL). Na meta 4, item 7 quando assegura

4.7) garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdos-cegos; (BRASIL, 2014).

Percebe-se muitos avanços na Educação de Surdos e a Escola de Surdos tornou-se um espaço muito importante para os surdos. As escolas de surdos que apresentam um ambiente adequado são aquelas onde o surdo faz a aquisição da Língua Brasileira de Sinais - Libras, constrói a sua identidade surda, recebe as tradições e culturas surdas e, também, pode se expressar completamente.

Nestes espaços os surdos se sentem mais confortáveis, mas que tipo de conforto? Não é como o de um objeto luxuoso, como o ar condicionado, por exemplo, não é isso. Conforto no sentido de fazer trocas com quem sabe a Libras. Poder se comunicar na mesma língua, com conforto e leveza, poder se expressar completamente, sem precisar fazer um grande esforço para que outras pessoas entendam, assim precisa ser o que chamamos de um ambiente adequado para o aprendizado.

A escola de surdos que oferece um ambiente bilíngue onde o professor tem o domínio da língua de sinais e interage com o aluno surdo o ensino aprendizagem flui de uma maneira natural. O essencial na educação de surdos é que os professores surdos ou ouvintes sejam fluentes na língua de sinais, entretanto, não basta apenas que o professor seja fluente na língua, o professor deve estar envolvido com os surdos, precisa dominar a Libras, é fundamental que ele entenda a subjetividade surdo, perceba a alma surda em seus alunos, conheça a história e cultura surda, entre no mundo surdo e participe das atividades que envolvem a comunidade surda onde está trabalhando pois os estudantes confiam mais e sabem quando o professor é comprometido com a sua educação.

Durante o isolamento social em virtude da pandemia o ensino tornou-se remoto, trazendo novos desafios tanto para alunos quanto para professores. Para garantir a educação foi preciso fazer lives, preparar material totalmente em LS. Isto fez com que todos aprendessem a se expressar melhor em Libras. Se tornou essencial ter materiais tecnológicos e internet, isto é um desafio intelectual e também econômico para toda comunidade escolar. Todos precisam aprender a usar as tecnologias, utilizar câmara, fazer edição dos vídeos, muitos precisam procurar técnicos, para auxiliar nesta tarefa de como escolher o melhor fundo da cor de parede, roupas, luz, é necessário saber utilizar os espaços, acertar o angulo

para não cortar a sinalização dos braços e mãos, para que não fiquem de fora da tela, entre outros detalhes importantes para que a educação de surdos continue.

O objetivo deste trabalho é identificar os principais problemas encontrados na Educação de Surdos durante a pandemia e como uma professora surda, de uma escola de surdos, lidou com o isolamento social.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou o método de entrevista. Para Gil (2008, p. 56) “as entrevistas possibilitam ter um contato com a realidade vivida pelos atores sociais.” Entendendo a necessidade do isolamento social em virtude da pandemia COVID 19 optou-se por entrevista via whatsapp, acreditando que esta seria a forma mais adequada de produzir os dados.

A entrevista foi realizada com uma professora da Escola Especial Professor Alfredo Dub, que oferece atendimento aos estudantes surdos desde a Estimulação Precoce, até Educação de Jovens e Adultos (EJA) passando pela Educação Infantil e Ensino Fundamental. A escola oferece cursos de Libras para as famílias, mesmo durante a pandemia, por ensino remoto. A escola possui um Centro de Atendimento Educacional Especializado (CIAE) oferece atendimento aos alunos surdos da escola e alunos das redes municipal e estadual de ensino que possuem dificuldades nas áreas psicológicas, de aprendizagem e/ou outras dificuldades.

A entrevista foi com uma professora surda que trabalha nesta escola há 28 anos, este ano ministra aulas na turma do 2º ano do Ensino Fundamental, a turma é composta de 4 alunos surdos, com idades entre 7 e 8 anos. A professora também teve que se adequar ao novo cenário educacional. Para a entrevista foram elaboradas sete questões, as quais foram enviadas por vídeos em Libras, da mesma forma chegaram as respostas, utilizou-se o *whatsapp* para envio e recebimento dos vídeos. A professora relatou que manda atividades para os alunos por whatsapp e três das mães os acompanham. Um dos alunos não consegue entender porque não tem aula, a família não sabe se comunicar em Libras.

As questões enviadas para a realização da entrevista com a professora surda foram as seguintes: 1. Qual nível da turma, quantos alunos e qual a idade deles? 2. Alunos se desenvolveram na pandemia? 3. Todos tem celular, notebook, computador e internet? 4. Família aprende mais a Libras na quarentena ou surdo se isola cada vez mais na quarentena? 5. Aluno se expressa bem pelos vídeos antes da quarentena diferença antes da pandemia e hoje? 6. Qual a maior dificuldade na quarentena com alunos? 7. Quais os aspectos positivos e negativos encontrados na quarentena?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Numa primeira análise realizada se percebeu que nem todos os alunos surdos têm acesso à internet e nem recursos tecnológicos, algumas famílias têm celular, mas a internet não funciona 100%. Portanto, a professora usou uma estratégia para que todos possam ter acesso aos conteúdos, dividiu a classe em dois grupos diferentes. O primeiro grupo tem celular e internet boa, as atividades estão sendo enviadas por whatsapp. O outro grupo (de um aluno) sem celular e internet a família precisa ir na escola buscar os materiais impressos quinzenalmente e retorna com as atividades respondidas para a escola, esta tarefa de receber e entregar materiais impressos para as famílias é responsabilidade da equipe diretiva da escola que envia virtualmente para professora para corrigir. A

professora relatou ainda que algumas mães compraram quadro para repassar os conteúdos aos seus filhos e realizar as atividades para o desenvolvimento deles. Descreveu também que algumas famílias aprenderam mais a Libras com seus filhos, à estas chamou-as de “mães-professoras” mas que em algumas famílias ainda existem barreiras na comunicação. Um dos alunos não aceita que a mãe o ensine, chora e não entende porque não pode ir para a escola, quer ter aula com a professora. A professora expôs, ainda, que ela não possui internet muito boa, e onde mora falta luz seguidamente. Os materiais são elaborados em PowerPoint, e a mesma comprou vários materiais, como quadro branco para melhor elaborar as aulas. Desenvolveu um material com ímãs para apresentar algumas atividades. Além disto, comentou que os vídeos mandados para os alunos não possuem áudio em Português e nem legenda, propositalmente, para os pais se envolverem mais com a Libras, duas das mães sabiam um pouco e aprenderam mais, a mãe de um dos alunos que entrou para a escola ano passado não sabia nada e nem o filho estão aprendendo nas aulas remotas oferecidas pela escola e com as explicações extras da própria professora, fato que está fazendo a mãe repensar em colocar o filho em sessões de fonoaudiologia. A professora complementa que com o distanciamento os conteúdos estão fluindo mais, porque em sala de aula presencial as crianças aproveitam para conversar.

4. CONCLUSÕES

Percebe-se o comprometimento da professora com o ensino aprendizagem dos alunos uma vez que a mesma além de fazer vídeos com os conteúdos produz vídeos explicativos, com materiais extras para os alunos com acesso à internet, a professora se preocupa em realizar materiais com os conteúdos e atividades para aqueles alunos que não possuem as tecnologias disponíveis para o aprendizado remoto. Além de criar estratégias ela criou novos materiais com ímãs. Nota-se que a escola mantém o curso de Libras para os pais, porém, ainda hoje algumas famílias de surdos não têm o conhecimento da língua de seus próprios filhos, esta realidade é um fato preocupante. Como aspectos positivos assinalamos que algumas famílias estão aprendendo melhor a se comunicar com seus filhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009. Promulga a convenção Internacional Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinado em Nova York em 30 de março de 2007. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm. Acesso em: 29 set. 2020.

BRASIL LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 29 set.2020

CAPOVILLA, Fernando. A evolução das abordagens à educação da criança Surda: do Oralismo à Comunicação Total e desta ao Bilinguismo. In: CAPOVILLA, Fernando; RAPHAEL, Walkiria. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z. São Paulo: EDUSP, 2001.

Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

Quadros, R. M.; STUMPF M.R. Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. (p. 143-163)